



Vencemos uma batalha!

Justiça reconhece direito do médico se organizar contra planos de saúde e derruba medida da SDE que coibia movimento

Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



06 | páginas verdes

Crempesp

Novo presidente do Conselho, Renato Azevedo destaca a luta pela valorização do trabalho e critica a relação assimétrica dos planos de saúde com os médicos

Mobilização

Médicos vão às ruas protestar contra abusos dos planos de saúde. SDE tenta calar movimento. Categoria reage



12 | capa



32 | cultura

Memorial

As “imensas ondas de concreto”, de Niemeyer, fazem do Memorial da América Latina um dos pontos mais visitados por turistas do Brasil e de fora do País

18 | especial

22 | raio x

28 | sindical

30 | literatura

42 | artigo

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA
Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaa, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Felipe Santiago

Fotos:

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Portal 1

Gostaria de agradecer ao Mural de Devedores (portal Simesp) que está vinculado ao Banco de Empregos Médicos (BEM). Graças a vocês, recebi o valor correto da empresa que me devia há mais de dois anos. E isso tudo em menos de uma semana. Obrigada

Flavia Medina, Clínica Geral

Portal 2

Parabéns! Além de belíssimo, esse novo site me deu resultados: denunciei uma empresa que anunciava vagas de emprego na seção BEM, e que me devia mais de R\$ 3 mil em plantões. Depois de 20 dias, recebi telefonema do sindicato, dizendo que a empresa entrou em contato, não querendo ver seu nome listado como “denunciada”. Resultado: ela me PAGOU. Não esperava por isso, que grata surpresa! Continuem assim!

Marcos L. M., Médico plantonista
(a pedido do médico, reproduzimos apenas as iniciais de seu sobrenome)

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail imprensa@simesp.org.br. Participe das iniciativas do seu Sindicato, também na área da Comunicação.

Portal 3

Parabéns ao Simesp pela divulgação do Banco de Empregos Médicos! Incentivo aos colegas que continuam denunciando empregadores que não respeitam profissionais que lidam com VIDAS, cuja formação exige importante ônus pessoal e financeiro para sua capacitação. Profissionais que são

“aviltados” quando contratados por “empresas” que não lhes fornecem condições ambientais, instrumentais e nem salários dignos da profissão!

Neli A. Martins, Médica

Portal 4

Vocês estão de parabéns pelo Banco de Empregos Médicos. Agora temos uma forma de denunciar aqueles que nos enganam.

Erika Valeria, Itatiba -SP

Morretes

À jornalista Ivone Silva, Muito linda a matéria sobre Morretes (PR), especialmente sobre nosso Cantinho da Leitura. Na verdade, foi minha alegria recebê-la depois de tudo o que aconteceu na cidade (inundações). Mesmo com toda água que tivemos aqui, não perdemos um único livro. Dentro do Cantinho, subiu 50 centímetros de água, conseguimos erguer todos os livros. Está tudo lindo novamente. Agradecemos de coração. Esse Cantinho é um pouco seu também. Obrigada.

Elisabeth Lemes, Gerente

AGENDA

Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Data: 8 a 11 de junho

Local: Centro de Convenções Raimundo Asfora,

Endereço: Rua Engenheiro José Bezerra, 400, Mirante, em Campina Grande - Paraíba

Informações: 83 3058-4663

E-mail: realizeeditora@gmail.com

16º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes

Data: 29 a 31 de julho

Local: Universidade Paulista (Unip)

Endereço: rua Vergueiro, 1211, Paraíso - São Paulo

Informações: 11 5572-6559

e-mail: congresso2011@anad.org.br

Site: www.anad.org.br

Estamos vitoriosos

Como nunca, nós Médicos de todo o País e, em especial, do Estado de São Paulo estamos mobilizados. Uma vez mais ocupamos as ruas. Aviltados por toda sorte de vilipêndios fomos e somos achacados em nossos legítimos direitos, tanto de reivindicar, quanto de acionar os devidos mecanismos para nos fazer respeitados.

Agridem nossa autonomia profissional. Planos e Seguros de Saúde convergidos em Operadoras agem de forma restritiva, dificultando ou impedindo elaboração de diagnósticos e realização de tratamentos, clínicos e/ou cirúrgicos, com inquestionável prejuízo aos nossos pacientes, em agressão aos elementares princípios legais e aos fundamentos dos direitos humanos. Mercantilização da saúde e manipulação nefasta da doença provocam danos irreparáveis à população brasileira, tudo sob vistas grossas de autoridades as mais distintas.

Coube, mais uma vez, aos Médicos Brasileiros dar o brado de alerta, estimular consciências e advertir incautos. Estamos vitoriosos em nossos propósitos e fundamentos. Comprovamos absoluta capacidade de mobilização e pautamos, em todo o País, com participação da mídia nacional, as enormes controvérsias e abismos de inseguranças provocados pelas Operadoras. Cobram altas mensalidades, aumentam sempre suas cobranças, oferecem cada vez mais, muito menos, restringem a nós Médicos em nossas autonomias profissionais e praticam pagamentos de honorários verdadeiramente aviltantes.

Protestamos e, com perplexidade, presenciamos posturas autoritárias, antidemocráticas, prepotentes, ilegais, agredindo preceitos Constitucionais cristalinos e demais codificações legislativas do País. A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Fazenda (SDE – MJ), em Despacho do Senhor Secretário agrediu de forma grotescas os essenciais preceitos da organização sindical. Proibia-nos, completa e totalmente do exercício das nossas destinações legais.

Argumentando cartelização e agressão ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) procurou nos enquadrar nas tipificações da Lei Anti Truste conferindo a nós Médicos, individualmente, capacidade de ameaçar a soberania, magnitude, opulência e grandes lucros das Operadoras.

Meros trabalhadores da medicina, sacrificados por todas as imposições conhecidas, passamos, da noite para o dia, a grandes algozes das Operadoras. Quiséramos ter esse poder.

*A decisão do Senhor Secretário, conforme suspeitas levantadas na Câmara dos Deputados, poderia estar a serviço de influências externas ao Governo, e essa assertiva não foi, ainda, esclarecida. E mais, por interferência soberana da Justiça foi reconhecido o **ABUSO DE PODER** do Senhor Secretário da SDE, além de grosseiras transgressões a prescrições legais do Brasil, sendo concedida Antecipação de Tutela em Ação interposta pelo CFM, cancelando efeitos do malfadado Despacho.*

Brilhante vitória de nós Médicos, porém, vencemos uma batalha, importante, sem dúvida, de uma guerra sem precedentes.

Insistem em vilipendiar a Medicina e a nós Médicos. Com respostas é essencial permanecermos convergidos, unidos, fortalecidos por diretrizes sólidas das nossas entidades representativas, com importante e imprescindível participação de todos.

“Negociação individual é sempre desfavorável ao médico”

Em meio a efervescência do movimento médico contra as operadoras de planos de saúde, o clínico e cardiologista Renato Azevedo Júnior assume a presidência do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). A posse, em 1º de abril, antecedeu em seis dias a realização da grande paralisação nacional dos médicos.

Com a missão de lutar, intransigentemente, pela valorização do trabalho, seja no setor particular ou no público, Azevedo critica a relação dos planos de saúde com os médicos, afirmando ser assimétrica. Lembra que há dez anos não há reajuste no valor das consultas e que a média paga pelas operadoras, em São Paulo, é de R\$ 37,00. No setor público, é enfático ao dizer da necessidade da implantação de uma carreira médica de estado, de melhor remuneração e condições de trabalho para atrair o profissional a regiões distantes. Sem se esquivar de respostas, o presidente do Conselho fala de forma tranquila sobre temas polêmicos como erro médico, terminalidade da vida e aborto. Azevedo é o terceiro presidente da gestão 2008-2013, que obedece ao sistema de rodízios nos cargos de direção a cada quinze meses

Ivone Silva

Fotos: Osmar Bustos

Revista DR! – Quais são as prioridades da sua gestão?

☑ Renato Azevedo Júnior - A prioridade maior é a defesa profissional do médico, que se dá por meio da fiscalização das condições de trabalho e pela luta conjunta com as entidades médicas (Sindicato, APM e Academia) por melhor remuneração, como prevê nosso código de ética.

DR! – A remuneração médica está desvalorizada nos diversos setores?

☑ Há desvalorização tanto na saúde pública quanto privada. Na pública, falta um plano de carreira nos moldes do que existe no judi-

ciário, no qual o profissional entra por meio de concurso, começando sua carreira em locais de difícil acesso, progredindo com o tempo. Já no serviço privado há uma assimetria de contrato de trabalho entre os planos de saúde e a categoria. A negociação individual entre empresa e profissional é sempre desfavorável ao médico.

Estamos há aproximadamente dez anos sem reajuste nos vencimentos. Em São Paulo, estado mais rico da Federação, a média paga pelos planos, por consulta, é de apenas R\$ 37,00 (bruto). É absolutamente ridículo! Descontando todas as despesas, sobram R\$ 5,00. Muitos profissionais acabam fechando o consultório ou se desligando dos planos de saúde. Os que permanecem ficam sobrecarregados de trabalho.



DR! – Acaba afetando a qualidade do atendimento...

■ Quando se aumenta quantidade de atendimento, não há como fugir da queda na qualidade do serviço. Isso afeta diretamente não só os médicos, mas os interesses da população. Não é à toa que a saúde aparece em todas as pesquisas como a maior preocupação do brasileiro. Essa não é uma luta corporativa. É de toda a sociedade, que clama por melhor assistência. Isso só vai acontecer quando o médico - principal ator no cenário da medicina - for respeitado. Obviamente, ele não trabalha sozinho, precisa do suporte de outros profissionais.

DR! – O senhor está falando sobre Ato Médico, um assunto que vem sendo discutido

à exaustão nos últimos tempos. Ainda há muita polêmica?

■ Há uma certa mistificação da chamada “lei do Ato Médico”. O projeto de lei (atualmente parado no Senado) é muito claro, trata-se da regulamentação do exercício profissional da medicina – única profissão da área da saúde sem lei específica. Em momento algum, ele afronta qualquer direito das outras profissões do setor, apenas tenta regulamentar a prerrogativa do exercício médico. O texto do projeto respeita as garantias de outros profissionais da área, já previstas em lei. Há muito barulho por nada!

DR! – Quais os frutos da mobilização nacional contra os planos de saúde?

■ Houve uma grande mobilização em 2004 pela

implantação da CBHPM. Agora, retomamos a mobilização, que culminou no movimento do dia 7 de abril. Ele foi vitorioso como manifestação, mas ainda não há resultados efetivos. Vamos continuar lutando, persistentemente, para garantir o respeito das operadoras ao nosso trabalho. Definimos uma pauta de reivindicações. Vamos negociar com algumas empresas. A insatisfação é geral. Pesquisa recente, feita pelo Datafolha, encomendada pelo Cremesp, revela que 96% dos médicos avaliam os planos de saúde como ruim ou péssimo. Por isso, todos os profissionais devem acompanhar esse movimento.

DR! – Os lucros não são divididos?

✔ Os planos têm tido lucros exorbitantes, criando verdadeiros bilionários da saúde por meio da exploração do nosso trabalho. Os médicos estão financiando os lucros das operadoras, não é possível continuar desse jeito. As empresas devem abrir mão de parte do lucro para nos remunerar melhor – afinal, o médico pode até existir sem plano de saúde, o contrário não acontece.



DR! – Como tem sido a atuação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)?

✔ Lamentamos e contestamos a posição da ANS. A saúde suplementar precisa de forte regulação. Não é um mercado qualquer para deixar *laissez-faire*. O Estado deve regulá-lo porque envolve saúde e vida. A agência é o braço do Estado que deveria regular esse setor. Infelizmente, se omite, principalmente no que se refere ao relacionamento médico-operadora. Quando acontece de tomar uma decisão favorável aos médicos, não exige seu cumprimento. Por exemplo, em 2004, a resolução normativa 71 determinou que todos os contratos de saúde com os médicos deveriam ter cláusula de reajuste. Ninguém cumpre. O contrato é imposto ao médico, é assimétrico. Ou nos organizamos e fazemos contratos coletivos ou continuará imperando a lei da selva, na qual vence o mais forte do ponto de vista econômico. Nesse caso, os planos de saúde.

DR! – A educação médica também passa por um momento de mercantilização em detrimento à qualidade?

✔ Em números absolutos, o Brasil é o vice-campeão mundial em números de escolas médicas, só perde para a Índia. Em números relativos, proporcional à população, somos o primeiro. Há 180 escolas médicas no País, isso se não abriu nenhuma de ontem para hoje. Muito mais do que quantidade, a formação exige qualidade. Somos contra a abertura de escolas sem condição de formar médico: número insuficiente de professores, ausência de biblioteca, hospital-escola, de vaga para residência. Precisamos refletir. Queremos formar técnicos em medicina? Essa é a solução ou mais um problema? Não há na história do Brasil precedente de fechamento de escola médica.

DR! – O que tem sido feito para coibir essas escolas?

✔ Tem sido louvável medida utilizada nos últimos anos, na gestão do ministro Fernando Haddad, de reduzir o número de vagas do vestibular.

lar (ou mesmo fechá-lo) nas escolas sem condições adequadas. Defendemos, desde 2003, o exame de avaliação obrigatório ao final do curso. A medida é fundamental para evitar a atuação do médico pessimamente formado e também para dar respaldo metodológico para as próprias faculdades melhorarem a qualidade.

DR! – Os residentes também são vítimas?

☑ O residente é um médico fazendo treinamento em serviço em determinada área de especialidade. Treinamento em serviço pressupõe estar num hospital com condições de ensino, com tempo para estudar, com preceptor sempre ao lado, e remunerado. É fundamental na formação, porém metade dos formados em medicina não tem acesso à residência. Esse é um grande problema.

DR! – Como incentivar o trabalho médico nas regiões distantes?

☑ O estado de São Paulo abriu concurso público para contratação de juiz de direito. Salário inicial: R\$ 22 mil, além dos benefícios e da carreira de estado. Ao mesmo tempo, oferece ao médico, também concursado, remuneração de R\$ 1.500,00, sem plano de carreira. Falta política pública. Só com remuneração justa, condições de trabalho e carreira é que conseguiremos cumprir o objetivo das entidades médicas e da sociedade brasileira em geral de colocar médicos nas regiões afastadas.

DR! – O Cremesp recebe muitas denúncias de erro médico?

☑ Recebemos em média 12 denúncias por dia. A maioria caracterizada por outros motivos, não efetivamente pelo erro. O erro médico envolve três modalidades: imperícia, imprudência ou negligência. A medicina não é uma ciência exata ou de fins, é uma ciência de meios. O médico vai usar todos os meios (em termos de diagnóstico e tratamento) ao seu alcance para atingir o restabelecimento da saúde do paciente, nem sempre vai conseguir. É uma consequência inerente ao exercício da profissão, que muitas ve-

zes o leigo considera como erro médico.

DR! – Como se dá o processo de averiguação de uma denúncia?

☑ Há todo um processo legal. Inicialmente, é feita uma apuração dos fatos, absolutamente isenta. Das denúncias, cerca de 80% são arquivadas na fase preliminar, de sindicância, por não encontramos indícios de infração ética. Os outros 20% são levados a julgamento. Desses, em torno de 50% com condenações. Há cinco modalidades de penas: duas reservadas – advertência confidencial e censura confidencial. E três penas públicas – censura pública (divulgada em jornal); suspensão do exercício profissional por até 30 dias; e a mais grave, a cassação do diploma. Em todas as penas cabem recurso ao Conselho Federal de Medicina (CFM). A função judicante está prevista em lei, sendo um dever do Conselho. Na verdade, defendemos a boa prática médica, o bom profissional, aquele que exerce a medicina dentro dos princípios éticos adequados.

DR! – O tema “terminalidade da vida” vem sofrendo avanços significativos. Até que ponto vale a pena manter a vida por meios artificiais?

☑ A vida implica nascimento, crescimento e morte. Nós médicos somos educados para defender a vida com o devido respeito. Foram tantos os avanços da medicina nos últimos anos que tornaram possível prolongar artificialmente a vida, indefinidamente. Isso gera uma discussão bioética muito grande: é justo, do ponto de vista humano, impor às pessoas um sofrimento absolutamente desnecessário por meio de tratamentos inúteis, obstinados e fúteis? O médico não deve cuidar só da vida, mas da dor e do sofrimento das pessoas. Condenamos, cada vez mais, o prolongamento desnecessário da vida, incentivando a adoção de cuidados paliativos. É possível oferecer ao paciente um final de

Ou fazemos contratos coletivos, ou continuará imperando a lei da selva, na qual vence o mais forte do ponto de vista econômico. Nesse caso, os planos de saúde

Falta política pública. Só com remuneração justa, condições de trabalho e carreira é que conseguiremos cumprir o objetivo das entidades médicas e da sociedade brasileira em geral de colocar médicos nas regiões afastadas

vida digno, cercado por seus familiares, sem dor, com lucidez. A isso chamamos ortotanásia. O médico deve sim evitar a distanásia, o prolongamento desnecessário da vida, sem praticar a eutanásia, que é crime.

DR! – Na sua opinião, o Brasil tem

feito uma discussão simplista sobre o aborto, desconsiderando as complicações e mortes maternas resultantes de procedimentos clandestinos?

☑ É uma grande discussão porque envolve religiosidade. E questões religiosas são difíceis de abordar, haja vista que as guerras de hoje têm muito de fundo religioso - as pessoas vão à guerra por religião! O Brasil é o segundo País em número de pessoas que acreditam em Deus. Sendo assim, é um debate complicado para os brasileiros.

Por outro lado, questiono: a mulher deve ser considerada criminosa por ter abortado? Pessoalmente, não faria aborto de um filho meu, por razões de consciência e porque é crime, mas é necessário avaliar as razões que levam a essa atitude extrema.

DR! – Acaba sendo criminalizada?

☑ A mulher que opta pelo aborto, na minha opinião, não deveria ser criminalizada. Quando fui diretor do hospital Jabaquara, na gestão da prefeita Erundina, implantei o programa do *aborto legal* (hoje funcionando em vários hospitais), que atendia casos de abortos previstos em lei - risco de vida para a mãe ou estupro. Muitos dos casos eram de adolescentes estupradas pelos próprios familiares (pai, irmão, tio), uma tragédia. Como aconteceu em outros países, o debate deve sair da religiosidade. Foi assim em Portugal, onde hoje é descriminalizado.

É uma questão de Estado. A sociedade deve optar, mas acho que vai demorar ainda para o Brasil começar essa discussão. Aqui, o Estado se omite em duas questões fundamentais. A primeira, por não desenvolver campanhas de planejamento familiar, de conscientização da mulher e do homem sobre concepção. A segunda, por não abrigar crianças que nascem quando a mãe não tem condições de cuidar. Na prática, o Estado se omite e criminaliza a mulher.

DR! – A lei complementar nº 1.131/2010 permite direcionar 25% dos atendimentos do SUS aos usuários de planos de saúde, não é uma lei, no mínimo, injusta?

☑ Vejo isso com muita preocupação, pois poderá criar a dupla fila. Obviamente, a fila dos usuários dos planos vai andar muito mais rápido. É uma enorme injustiça com o cidadão. Descaracteriza totalmente o caráter do Sistema Único de Saúde, que deve ser universal. A lei deveria ter sido melhor discutida com a sociedade. Por outro lado, os planos de saúde deveriam ressarcir o Sistema quando seus usuários o utilizassem, como acontece principalmente nos casos de urgência e emergência, ou alta complexidade - transplantes, quimioterapia, entre outros. Volto a falar da ANS: existem duas leis (estadual e federal) que obrigam os planos de saúde a ressarcir esses gastos, mas eles não cumprem as determinações. E a ANS não toma nenhuma atitude.

DR! – O senhor concorda com a adoção do modelo de organizações sociais na gestão pública?

☑ Há uma grande dificuldade de gestão no SUS, principalmente nos hospitais. As amarras legais do serviço público impedem a moderna administração do hospital, que não consegue agilidade para contratar, demitir, comprar. Nem mesmo consegue fazer manutenção de equipamentos de maneira eficiente. As OSs e as fundações públicas de direito privado são experiências a serem observadas. Elas têm demonstrado que, muitas vezes, vêm em benefício da população, que tem sido me-



lhor atendida. Posso dizer também: os médicos se sentem melhor recompensados, tanto em condições de trabalho quanto honorários. A questão toda se reveste de caráter ideológico. O Estado deve repassar os serviços do SUS, que deve ser público e gratuito, para entidades privadas? Eu acho possível. Desde que sejam sem fins lucrativos, tenham interesse social e haja controle do poder público.

DR! – Falta dinheiro ou falta controle nos gastos do sistema público de Saúde?

✔ Sem dúvida, falta dinheiro. O Brasil gasta menos de 4% do seu PIB com saúde pública. É absolutamente insuficiente. É menos do que países de mesmo nível que o nosso, como a Argentina. O mais interessante é que gastamos mais em saúde privada (gasto dos particulares com planos de saúde) do que em pública, cerca de 5% do PIB. O SUS cuida de 160 milhões de pessoas, já o privado de 40 milhões. É absolutamente injusto e inadmissível. O governo deve destinar, no mínimo, 10% do PIB à Saúde. Com o financiamento atual, ninguém consegue administrar o serviço público de Saúde no País. Não somos economistas, somos médicos. Para nós, é difícil entender como o Brasil, a sétima

economia mundial, gasta muito mais em pagamento de juros para o sistema financeiro do que para a saúde da população.

DR! – O senhor é a favor da criação de um novo imposto para a Saúde?

✔ Não. A estrutura tributária no Brasil é profundamente injusta. Os impostos são sobre o consumo. Tudo tem imposto embutido, não importa se uma caixa de fósforos ou um automóvel. É injusto porque atinge toda a população, ricos e pobres - e os pobres acabam pagando proporcionalmente mais que os ricos. É preciso haver reforma tributária ampla. A principal carga de imposto no Brasil deve ser sobre a renda e sobre grandes fortunas. A reforma tributária é uma novela sem fim, e nenhum governo tem coragem de enfrentá-la. Trata-se exclusivamente de uma decisão política. O governo consegue passar tudo no Congresso Nacional, por que não consegue aprovar a reforma tributária, com mais justiça, na qual os ricos pagarão mais impostos que os pobres? Enquanto não houver reforma, a questão de um imposto nos moldes da CPMF só vem jogar a população contra o setor de Saúde. Um novo imposto será uma gota d'água no oceano. ✔



Vitória:

Justiça resgata direito inalienável do médico



Secretaria de Direito Econômico tenta coibir movimento médico, mas Justiça reconhece direito de organização da categoria contra abusos dos planos de saúde. Em audiência pública na Câmara dos Deputados, parlamentares também manifestam apoio. No dia 7 de abril, médicos de todo o País foram às ruas

Guilherme Salgado Rocha e Ivone Silva

Fotos: Osmar Bustos e Thaís Ribeiro

Com muita alegria os médicos receberam, no dia 19 de maio, a notícia de liminar derrubando medida da Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça, que proibia médicos de suspenderem o atendimento aos planos de saúde, organizar mobilizações e coordenar descredenciamentos em massa. O Conselho Federal de Medicina havia proposto, três dias antes, ação ordinária na Justiça Federal, em Brasília, contra o processo da SDE.

Na terça-feira, 24 de maio, mais um importante ponto a favor da luta dos médicos: a Justiça também reconheceu o direito, legítimo, da Federação Nacional dos Médicos mobilizar a categoria.

A diretoria do Simesp comemora as vitórias e o reconhecimento da Justiça. “Tínhamos a convicção de que a Justiça colocaria os assuntos nos seus devidos lugares. A ação prepotente, ditatorial e discriminatória da SDE feria os princípios da liberdade e da representação sindical. O Sindicato e o movimento médico brasileiro inconformados com medida absurda sempre depositaram toda confiança na ação ágil do judiciário para banir decisões absurdas e ilegais”, explica Cid Carvalhaes, presidente do Simesp e da Fenam.

De acordo com Carvalhaes, as liminares restauram a livre manifestação das entidades médicas na defesa dos legítimos interesses da categoria, o que representa vitória relevante do movimento médico brasileiro. “Os médicos quando querem, podem! A capacidade está provada! Todas as ações políticas convergem de maneira sólida para conquistas definitivas na defesa intransigente dos direitos dos pacientes, na preservação da cidadania e na garantia do exercício profissional em condições dignas de trabalho e remuneração”, explica.

Os dois pareceres favoráveis aos médicos (CFM e Fenam) são do juiz federal da 9ª Vara do Distrito Federal, Antonio Corrêa. A liminar informa que “os médicos não se tratando de empresários com atividade econômica capaz de influir no ‘mercado’ de modo a formar truste, cartel ou dumping, não estão sujeitos à fiscalização, controle ou imposição de sanções pela Secretaria de Direito Econômico do Minis-

tério da Justiça, a qual atua no controle de atos praticados por empresas ou empresários...”.

Histórico

A medida da Secretaria de Direito Econômico surpreendeu todos os médicos após pouco mais de um mês da grande mobilização dos médicos contra a exploração dos planos de saúde, realizada dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, em todo o País. Os médicos reclamam estar há cerca de dez anos sem reajuste no valor das consultas. Além disso, alertam à sociedade sobre as graves consequências da ingerência das operadoras na decisão dos especialistas.

Com a medida, a SDE encaminhou nota técnica ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) recomendando a condenação das três entidades médicas nacionais - Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e Associação Médica Brasileira (AMB).

O diretor de Imprensa do Simesp, Otelo Chino Júnior, considerou a decisão da SDE espécie de censura contra a organização médica. “Temos o direito legítimo de lutar contra precárias condições no relacionamento entre profissionais e planos de saúde. A exploração das empresas de medicina contra os médicos acaba refletindo no atendimento ao paciente, que encontra, entre outras, dificuldade no agendamento de consultas.

Em reunião realizada na noite de 9 de maio, após a decisão da SDE, em São Paulo, representantes do Simesp, Cremesp, APM, Sindhosp, Conselho Regional de Odontologistas, Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, Associação de Patologistas do Estado de São Paulo, Sindicato dos Médicos de Campinas, entre outros, defenderam a continuidade do movimento reivindicatório e, inclusive, sua legitimidade.

Na ocasião, a organização dos médicos também ganhou apoio da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste). Segundo a supervisora da Proteste, Polyanna Carlos da Silva, a luta dos médicos é também uma luta pela defesa dos direitos dos usuários.





Médicos exigem melhor remuneração e mais respeito ao paciente. Ao lado, Cid Carvalhaes na Câmara dos Deputados: “estão impondo ao médico o sustento ao lucro milionário das operadoras e planos de saúde”

Apoio dos deputados

Antes da reviravolta em favor dos médicos, o movimento nacional havia ganhado importante apoio quando os deputados criticaram a medida da Secretaria de Direito Econômico. Os parlamentares enviaram ofício ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, pedindo a revisão da nota. A decisão foi estabelecida durante audiência pública realizada dia 10 de maio, na Câmara dos Deputados, de iniciativa da Comissão de Seguridade Social e Família; de Defesa do consumidor; de Trabalho, Administração e Serviço Público.

O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, e o secretário-geral do Sindicato, Carlos Izzo, participaram. Carvalhaes, com direito a pronunciamento, fez fortes críticas à SDE, afirmando que o Ministério da Justiça quer matar os médicos de fome. “Com medidas coercitivas, estão impondo ao médico o sustento ao lucro milionário das operadoras e planos de saúde. Sem liberdade para trabalhar, estamos perdidos. Trata-se de clara perseguição.”

Reivindicação São Paulo

Dando continuidade ao movimento nacional, as entidades médicas de São Paulo – Conselho

Regional de Medicina, o Sindicato dos Médicos e Associação Paulista de Medicina, juntamente com a Federação Nacional dos Médicos-Regional São Paulo – definiram uma pauta de reivindicação dirigida inicialmente a 15 operadoras de planos de saúde.

Por unanimidade, pedem valor de consulta a R\$ 80 e procedimentos atualizados proporcionalmente de acordo com a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM); regularização dos contratos com a inserção de cláusula de reajuste anual com base no índice autorizado pela ANS para os planos individuais.

As entidades querem negociar com as seguintes operadoras de planos de saúde: Medicina De Grupo - Amil, Medial, Intermédica, Gama Saúde, Golden Cross, Green Line; Autogestões - Cassi (Banco do Brasil), Caixa Econômica Federal, ABET (Telefônica), Companhia de Engenharia e Tráfego (CET), GEAP, Embratel; e Seguradoras: Porto Seguro, Marítima, Notredame.

A mobilização

A luta dos médicos é também uma luta em defesa do paciente. No dia 7 de abril, quando em torno de 80% dos credenciados a operadoras

de planos de saúde paralisaram suas atividades, eles protestaram contra as condições a que são submetidos e que consequentemente prejudicam diretamente os pacientes.

Para o diretor de Imprensa do Simesp, Otelio Chino Júnior, a mobilização dos médicos foi um sucesso. “Toda a sociedade é penalizada: sofrem os médicos pela desvalorização do trabalho, sofrem os pacientes ao enfrentar demoras na marcação de consultas e controle na realização de exames”.

Em São Paulo, a concentração aconteceu a partir das 9h30, quando a categoria seguiu em passeata até a Praça da Sé, onde houve um ato público. Participaram médicos de várias especialidades e profissionais de outras áreas da saúde como psicólogos, farmacêuticos, dentistas e terapeutas ocupacionais.

Hino nacional

Era quase meio-dia da quinta-feira, 7 de abril. Entre curiosos, que não costumam ver “tantos médicos juntos”, nas escadarias da Sé, entoou-se o hino nacional, cantado com emoção. A manifestação chegava ao fim, e a certeza de que o protesto havia cumprido seus objetivos. Antes do hino nacional, com um megafone em punho, houve breves discursos de presidentes e diretores de entidades médicas e parlamentares, e um coro afiado gritou, em um som que pretendem que chegue aos ouvidos, ainda mocos, das diretorias dos planos de saúde: RESPEITO! RESPEITO! RESPEITO!

O médico Aizenaque Grimaldi, secretário de Finanças do Simesp, ainda na praça da Sé, explicou que há restrições na oferta de atendimento aos pacientes, nas autorizações dos procedimentos, além dos cancelamentos dos honorários médicos por meio de mecanismos de glosa. “Antes de ser defesa de interesse do médico, a mobilização é luta da população. Os usuários dos planos são explorados por valores exorbitantes de pagamentos de mensalidades, cada vez mais crescentes, e desconhecem que as restrições são impostas pelos planos, embora normalmente jogadas nas costas dos



médicos. A população precisa ter conhecimento do quanto o médico recebe. E, sobretudo, deve conhecer seus direitos e saber que não são respeitados”.

Carlos Izzo, secretário-geral do Simesp, comentou: “Temos motivos sérios para protestar, e agora, depois dessa passeata, motivos consistentes para comemorar. Em primeiro lugar, a presença dos profissionais de todo o Estado, que mandaram representantes à capital, em clara demonstração de sua insatisfação diante da realidade. Temos recebido apoio de distintas entidades e categorias profissionais, ligadas à Saúde. E especialmente da população, que se sensibiliza com a nossa luta, que é também dela, pois sofre conosco os resultados de uma relação aviltante entre os médicos e os planos de saúde”.

O movimento, ao longo de sua preparação, obteve apoio de entidades como a seção São Paulo da OAB e órgãos de defesa do consumidor, como Idec e Proteste.

Pagamentos por consulta

No Brasil, a média por consulta é de R\$ 37, enquanto o custo operacional (manutenção do consultório, aluguel etc.) está em R\$ 19. Na ótica realista, sobram de R\$ 5 a 8.

De 2000 a 2011, os planos de saúde foram reajustados em média 133%, sendo que a inflação acumulada no período, medida pelo IPCA, ficou em torno de 106%. “É uma inflação que



A luta dos médicos é também uma luta em defesa do paciente. Em São Paulo, categoria protesta na Praça da Sé e denuncia exploração dos planos de saúde

tem tentáculos. Teoricamente, são os mesmos índices referenciais, com resultados e números finais completamente diferentes. Convencionamos classificar esse fenômeno como ‘inflação de milagres, inflação matemática da Saúde ou matemática fantástica’, mas sempre com prejuízos para o médico”, observou Graça Souto, diretora do Departamento Jurídico do Simesp.

Em uma década, o repasse foi de aproximadamente um terço do que se reajustou para os planos. Enquanto o valor pago aos especialistas subiu apenas 44%, as operadoras atingiram 129% de crescimento no faturamento. Disse ainda a diretora: “É fato que o médico hoje financia a medicina suplementar. Os números mostram: os médicos estão pagando para trabalhar. É intolerável”.

Objetivo alcançado

O coordenador da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu), Aloísio Tibiriçá Miranda, segundo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, disse que a categoria médica conseguiu atingir seu objetivo. “O alerta foi dado às operadoras de planos de saúde e à sociedade com relação aos problemas percebidos pela categoria. De agora em diante, esperamos que seja feita uma negociação real pelas empresas a fim de acabar com a defasagem dos honorários e a interferência na autonomia dos profissionais. Houve grande adesão em todos

os Estados. Recebemos relatos de que quantidade significativa de médicos participou do protesto e suspendeu suas atividades, sem causar prejuízos ao usuário dos planos de saúde”.

Nos Estados

Em todos os Estados aconteceram manifestações e cancelamento de consultas no 7 de abril. Em Brasília, por exemplo, os organizadores do movimento estimaram que a adesão foi de 90%. No Paraná, segundo o presidente do Sindicato dos Médicos e secretário-geral da Fenam, Mario Antonio Ferrari, a adesão foi de 85%. Em cidades do interior, segundo ele, o percentual de adesão variou de 70% a 100%. Em Alagoas, de acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos e vice-presidente da Fenam, Wellington Galvão, a paralisação foi total e de todos os planos de saúde. “Atingimos nosso objetivo”, disse ele.

Foi positiva a avaliação da diretoria do Sindicato dos Médicos do Ceará sobre o movimento de paralisação nacional. Em Goiás, os médicos aderiram em massa à paralisação nacional. No estado, há cerca de 40 operadoras de planos de saúde, com aproximadamente 7 mil médicos credenciados e 1 milhão e 200 mil usuários. No Pará, as entidades comemoraram o Dia Mundial da Saúde com grande mobilização em frente à sede do CRM. Já em João Pessoa, os médicos começaram a se mobilizar no busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú.

Manifestantes vão às ruas defender o SUS

Manifestações marcam o Dia Mundial da Saúde. Cada vez mais refém do sistema privado, Sistema Único de Saúde foi amplamente defendido por usuários, servidores e representantes sindicais, que criticam a venda de 25% dos serviços aos planos de saúde

Ivone Silva

Fotos: Dino Santos

O Dia Mundial da Saúde, comemorado no dia 7 de abril, foi marcado por grandes manifestações em São Paulo e no Brasil. Além da passeata dos médicos no centro da cidade, houve protesto em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). Uma multidão de pessoas ocupou o vão livre do Masp em protesto contra a ven-

da de 25% dos leitos e outros serviços hospitalares do SUS para planos e seguros de saúde privados, medida garantida pela Lei complementar nº.1.131/2010.

Durante o ato, composto por usuários, servidores públicos, sindicatos, conselhos de saúde e pela Central Única dos Trabalhadores, foram distribuídos panfletos com texto indagando a privatização do Sistema Único de Saúde: “Você acha que terá chances de vagas pelo SUS? Nós devemos dizer NÃO à privatização



da Saúde, pois entendemos que os serviços de saúde devem ser 100% públicos e para isso defendemos o financiamento do SUS por meio da regulamentação da Emenda 29”.

Para o diretor do Simesp, Antonio Carlos Cruz, a manifestação foi fantástica. “O SUS está ficando cada vez mais refém do sistema privado. Está sendo invadido politicamente, sendo gerido por entidades privadas. Não podemos continuar nesse ritmo de abandono da administração pública direta para organizações sociais, o que acaba resultando em prejuízos à população mais carente”.

Carmen Mascarenhas, conselheira municipal de saúde e representante do Movimento Popular de Saúde do Centro, defende o controle social e a imediata regulamentação da Emenda Constitucional 29 (estabelece os percentuais mínimos que cada governo deve aplicar no setor). “É preciso haver controle social e amplo investimento. O financiamento para a Saúde vem sendo paulatinamente reduzido. Hoje, arrecadamos bem menos do que na época da criação do SUS, em 1988. É muito pouco investimento. Não se arrecada o suficiente

para tudo o que deve ser feito”. Para ela, a volta da CPMF ajudaria a irrigar o setor.

“Meu plano de saúde é o SUS”

Funcionária pública do Estado, a auxiliar de enfermagem Selma Maria Silva dos Santos, mãe de quatro filhos é defensora ferrenha do Sistema Único de Saúde. “Meu plano de saúde e da minha família é o SUS. É uma tristeza o que estão fazendo; essa lei vai atingir diretamente a população mais carente. Se o sistema já não consegue atender toda a demanda, imagine como vai ficar? O hospital público vai dar prioridade a quem? A quem tem convênio ou ao usuário do SUS? A Lei é uma facilitadora da dupla porta”, critica.

Para Selma, que também é diretora do Sind-Saúde e conselheira municipal, falta investimento na prevenção, ou seja, nas unidades básicas de saúde. “Infelizmente, prevenção não dá dinheiro; doença, sim”.

Da avenida Paulista, os manifestantes seguiram em passeata pela Consolação, com parada em frente à Secretaria Municipal de Saúde e à Câmara Municipal, terminando no

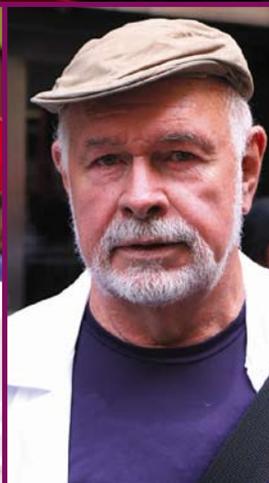


Dois protestos, um só motivo: a luta contra a venda de 25% dos atendimentos/leitos do SUS aos planos de saúde. Na foto ao lado, manifestantes pela av. Paulista. Abaixo, em frente à Secretaria Estadual de Saúde





Manifestação partiu da av. Paulista, parou em frente à Secretaria Municipal de Saúde e foi encerrada no Ministério Público Estadual, quando o promotor Arthur Pinto Filho recebeu documento com aproximadamente 500 assinaturas



A auxiliar de enfermagem Selma Maria Silva dos Santos é defensora ferrenha do Sistema Único de Saúde

Diretor do Simesp, Antonio Carlos Cruz: "O SUS está ficando cada vez mais refém do sistema privado

Ministério Público Estadual, à rua Riachuelo, onde foi feito um ato solene. O coordenador da comissão executiva do Conselho Municipal de Saúde, Frederico de Lima, leu o texto distribuído durante todo o ato, entregando documento com quase 500 assinaturas ao promotor de Justiça de Direitos Humanos/Saúde Pública, Arthur Pinto Filho.

O promotor vem acompanhando com especial atenção o caso da privatização do SUS. Em fevereiro, diversas entidades, entre elas o Simesp, deram entrada no MPE com representação para questionamento judicial da Lei 1.131/2010. Na ocasião, Arthur Pinto Filho afirmou "ser esse o maior ataque sofrido pelo SUS desde 1988, quando foi criado".

Secretaria Estadual de Saúde

Na Secretaria Estadual de Saúde, outra concentração chamava a atenção de quem pas-

sava pela avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar. O motivo era o mesmo: contra a venda de 25% dos atendimentos/leitos do SUS aos planos de saúde. Enquanto aguardavam por um possível encontro com o secretário de Saúde, Giovani Guido Cerri, os manifestantes faziam muito barulho, gritando frases como "É uma vergonha, vender o SUS é uma vergonha".

Vestidos com camisetas pretas e carregando faixas, somente uma pequena comissão foi recebida, não pelo secretário e sim pelo coordenador de saúde da Coordenadoria de Recursos Humanos da SES, Haino Burmester. De acordo com Mário Scheffer, do Grupo Pela Vidda de São Paulo, os manifestantes foram informados que "a Lei, sob o ponto de vista da Secretaria, serve para ressarcir o SUS. Porém, isso já existe no Brasil. Não ficou claro como o governo vai aplicá-la", critica.

Tratamento neurológico não precisa ser uma dor de cabeça.

Centro de Neurologia do Hospital Santa Catarina.



Excelência em Atendimento:
este é o compromisso do Centro de Neurologia
do Hospital Santa Catarina.

Em uma infraestrutura completa, com atendimento personalizado e equipe altamente qualificada, composta por médicos e corpo de enfermagem capacitados, o Centro de Neurologia do Hospital Santa Catarina conta com UTI e Pronto Atendimento especializado, Centro de Diagnóstico por Imagem eficaz e uma das mais modernas unidades de Hemodinâmica da América Latina. Possui também o Programa STROKE, o mais completo protocolo de tratamento trombolítico não experimental que existe, além do Neuronavegador, de um Centro Cirúrgico completo e de serviço de Fisioterapia e Reabilitação Neurológica. Centro de Neurologia do Hospital Santa Catarina. Experiência e tecnologia a favor do paciente.



**Hospital
Santa Catarina**

Você em boas mãos.

Financiamento e gestão do SUS

Encontro discute a regulamentação da Emenda Constitucional 29; a Contribuição para a Saúde; paralisação de 7 de abril; e a necessidade da integração entre redes de assistência, gestores, secretarias de Saúde municipal, estadual e federal

Com objetivo de fomentar as discussões sobre o financiamento e gestão do SUS, foi realizado pela Câmara Municipal, Simesp, Cremesp, APM, Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosp), Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD) e Conselho Regional de Enfermagem (Coren-SP), o seminário “SUS – Financiamento e Gestão”.

Convidado de honra, o professor Adib Jatene conduziu os presentes, que lotaram o salão Nobre da Câmara na noite de 4 de abril, a um resgate histórico sobre a evolução do SUS,

Carlos Izzo defende aplicação de concursos públicos

chamando a atenção para a situação brasileira, contrária a outros países em que há o sistema universalizado de Saúde. “O SUS é subfinanciado. Enquanto países investem mais em saúde pública do que no serviço privado, no Brasil ocorre o inverso. Aqui, o particular investe cinco vezes mais recursos”, relatou Jatene.

Após a palestra de abertura, os componentes da mesa expuseram suas opiniões sobre a situação da saúde pública no Brasil. Representando o Simesp, o secretário-geral Carlos Alberto Izzo ressaltou a luta do Sindicato para o fortalecimento do SUS. “É necessário qualificar o profissional que presta atendimento no sistema. Por isso, é importante a aplicação de concursos públicos como garantia da competência do especialista”. Carlos Izzo também defendeu o fim da intervenção de entidades privadas no sistema público.

Outros pontos abordados no encontro foram a regulamentação da Emenda Constitucional 29; as possibilidades de aprovação da Contribuição Social para Saúde (CSS); a paralisação de 7 de abril; e a necessidade da integração entre redes de assistência, gestores, secretarias de Saúde municipal, estadual e federal.

Também participaram do seminário como debatedores convidados, o presidente do Cremesp, Renato Azevedo; o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi; o deputado federal e vice-presidente da Frente Parlamentar de Saúde, Eleuses Paiva; os secretários Municipal e Estadual de Saúde, Januário Montoni e Giovanni Guido Cerri; além de Emil Razuk, do Crosp; de Silvio Cecchetto, da ABCD; e Claudio Porto, do Coren-SP. O debate foi mediado pelo vereador Gilberto Natalini.

Fonte: RS Press



NOTA CONJUNTA

APM e Simesp também são contra a abertura de curso de Medicina em Franca

A Associação Paulista de Medicina (APM) e o Sindicato dos Médicos de São Paulo (SIMESP) vêm a público reiterar sua concordância com a posição do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), contrária à abertura de novas escolas médicas no Estado.

O Estado de São Paulo já conta com 31 cursos de Medicina, que somam mais de 3 mil vagas por ano. A má qualidade do ensino médico em São Paulo exige a avaliação das escolas já existentes e não a abertura de cursos.

Devido ao excesso de Escolas Mé-

dicas, São Paulo tem 2,54 médicos por 1.000 habitantes, taxa bastante superior à nacional (1,78 médicos por 1.000 habitantes).

Por isso, repudiamos a abertura do curso de Medicina da Universidade de Franca (UNIFRAN), em coerência com a posição histórica e fundamentada das entidades médicas paulistas.

Ao mesmo tempo, manifestamos total apoio à Portaria da Secretaria de Educação Superior - SESU/MEC (nº 1.600, de 5 de novembro de 2009) que, ao indeferir o pedido de abertura do curso de Medicina em Franca,

considerou, especialmente, “a ausência de necessidade social em face da existência de trinta e um cursos de Medicina no Estado de São Paulo”.

Tendo em vista recente parecer do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº 241/2010), conflitante com a posição anterior da SESU, nos unimos ao Cremesp e solicitamos ao ministro da Educação que não homologue a abertura do curso de Medicina da Universidade de Franca.

**Associação Paulista de Medicina
Sindicato dos Médicos de São Paulo**
São Paulo, 2 de março 2011

FALTAM PERITOS MÉDICOS NO MERCADO

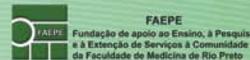
Doutor, faça o curso que abre a perspectiva de uma nova e promissora carreira
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO-SENSU”
ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA MÉDICA

Como Professor Colaborador, o curso conta com toda a experiência do Dr. Mario Jorge Tsuchiya

A Equipe de coordenação do Curso é composta por:

- * Otávio Ricci Júnior: Médico Perito. Docente da FAMERP.
- * Antônio Roberto Andolfato de Souza: Juiz de Direito;
- * Maristela Pagani: Assessoria Jurídica FAEPE (Fundação de Apoio a FAMERP)

Instituições Ministradoras



Inscrições pelo telefone (17) 3201-5875, de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 12:00 hs e das 13:30 hs às 18:00 hs, c/ Fernanda ou pelo (17) 3304-1799, de 2ª a 6ª feira, das 14:00 às 18:00hs, c/ Elizabeth ou pelo e-mail: cursodepericia@famerp.br, com cópia para cursodepericiafamerp@hotmail.com.

CUIDADOS

Condição feminina em debate

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo promoveu, no mês de março, a 8ª edição da conferência “A Medicina e a Condição Feminina”, com o tema *Atendimento Domiciliar*. Organizado pelas conselheiras Ieda Verreschi e Denise Barbosa, o evento contou com a participação da diretora administrativa do Simesp, Stela Maris Grespan.

Mulheres médicas contaram suas experiências em cuidados domiciliares e paliativos. A geriatra Fátima Bastos ministrou a palestra *Atendimento domiciliar, um projeto para a*



(da esq. p/ dir.) Marilene Melo, Renato Affonso Meira, Renato Azevedo, Ieda Verreschi, Denise Barbosa, Maria Goretti Sales Maciel e Stela Maris Grespan

vida. Ela abordou os conceitos desse tipo de ação de saúde, que busca o restabelecimento da independência e autonomia do paciente.

A terapeuta ocupacional Carolina Becker apresentou o tema *Cuidados Paliativos Domiciliares – A vivência de um modelo europeu*, relatan-

do os conhecimentos adquiridos durante um período de estágio na Espanha, no centro de cuidados Laguna. Já a médica generalista Suzel Malachias Frem ministrou a palestra *Cuidados Paliativos – Questão de Vida*.

Fonte: Cremesp

ENSINO MÉDICO

Pesquisa visa traçar perfil de especialistas

A Comissão de Ensino Médico se reuniu no mês de abril, em Brasília, para continuar o debate sobre a pesquisa que busca traçar um diagnóstico dos especialistas no País com o objetivo de identificar as condições e realidades da formação médica. Preocupadas com a falta de algumas especialidades no mercado de trabalho, as diretorias das entidades médicas querem entender, por meio da pesquisa, os motivos da carência e buscar soluções para minimizar o problema.

Entre os desafios a serem enfrentados, está o de identificar o número real de especialistas, uma vez que nem todos os médicos que se es-

pecializam em determinadas áreas atualizam seus cadastros nos Conselhos de Medicina. Uma campanha para incentivar a atualização do cadastro é uma das propostas da comissão.

Para discutir o assunto, a comissão recebeu a presidenta da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Jadete Barbosa Lampert, que apoiou a iniciativa da pesquisa. “A magnitude do que tem de ser feito é muito grande; é preciso ver a metodologia da pesquisa e criar um sistema de avaliação para acompanhar o desenvolvimento desses médicos também”.

O presidente da Fenam, Cid Carvalhoes, ressaltou a importância da

pesquisa. “Não temos hoje referências estatísticas que possam nos dar a devida credibilidade de quantos somos, onde estamos, o que fazemos e o que precisamos fazer pela melhoria do ensino médico”, apontou.

A ideia é apresentar alguns resultados da pesquisa no próximo Fórum Nacional do Ensino Médico, previsto para os dias 21 e 22 de junho. Durante a reunião, Cid Carvalhoes convidou os membros da Comissão a participarem também do Fórum de Ensino Médico, que será realizado no Hospital do Servidor do Estado de São Paulo, dia 6 de julho.

Fonte: Fenam

ENCONTRO

Mulheres Médicas

A Secretaria de Discriminação e Gênero da Federação Nacional dos Médicos realiza nos dias 19 e 20 de maio, o *II Encontro Nacional de Mulheres das Entidades Médicas*, na cidade de Porto Alegre (RS), sendo o tema “Essa União é a Nossa Identidade”.

“O evento tem como objetivo mostrar a luta e o empenho das mulheres médicas no seu local de trabalho, como pessoas formadoras de opinião e que ainda hoje não têm uma repercussão direta nas entidades maiores como nas Associações, Conselhos e Sindicatos”, apontou a secretária de Discriminação e Gênero da Fenam, Maria Rita de Assis Sabo.

A programação inclui discussões sobre assédio moral, mulher e residência médica, mulher e a política, Saúde e direitos humanos, entre outros. As mulheres médicas fazem um balanço do trabalho feminino nas regiões brasileiras.

As diretoras do Simesp, Graça Souto e Stela Maris Grespan, participam do evento, que conta com apoio da Associação Nacional dos Médicos Residentes, Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul e Associação dos Médicos Residentes do Rio Grande do Sul.

O I Encontro Nacional de Mulheres das Entidades Médicas foi realizado no ano passado, no mês de setembro, em Recife.

Fonte: Fenam

SUS

Ciclo de debates

“Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro”, esse é o tema da primeira atividade do *Ciclo de Debates* realizado pela Associação Paulista de Saúde Pública e pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, que será realizado no dia 31 de maio, terça-feira, das 17 às 20h, no Auditório Luís Musolino, na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Os debatedores serão representantes da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde e o professor Paulo Capel Narvai (FSP-USP). O debate conta com o apoio do Conselho Es-

tadual de Saúde. O ciclo de debates tem a parceria da SES-SP, COSEMS-SP, FSP-USP e do Observatório da Região Metropolitana.

Agende também os próximos debates do ciclo: O fortalecimento do pacto pela Saúde nas relações interfederativas (21 de junho); Desafios da implantação do sistema de auditoria no SUS (2 de agosto); O controle social e o papel da ouvidoria no SUS (6 de setembro) e monitoramento e avaliação em saúde (4 de outubro).

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo fica na Avenida Dr. Arnaldo, 351, térreo (Metrô Clínicas). Participe!

CURRÍCULO

FALTA APENAS UMA LINHA PARA O SEU CURRÍCULO SER NOTADO.

ESCOLHA BEM O QUE ESTARÁ ESCRITO:

PÓS-GRADUAÇÃO IBIRAPUERA E BARÃO DE MAUÁ

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DERMATOLOGIA

Objetivo: Desenvolver conhecimentos e habilidades para atuar na área da Dermatologia, tanto clínica como cirúrgica aprendendo a utilizar e interpretar os métodos diagnósticos mais frequentemente empregados.

Curso em parceria com o **IPEMCE**

MATRÍCULAS ABERTAS
INÍCIO IMEDIATO

RIBEIRÃO PRETO
www.posmaua.com.br
0800 18 35 66

SÃO PAULO
www.ipemce.com.br
(11) 4063-9884

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA

Barão de Mauá
CENTRO UNIVERSITÁRIO
Ribeirão Preto - SP
FAZ PARTE DE VOCÊ.

Diretoria é eleita com mais de 90% dos votos

A chapa Unidade Médica, única inscrita para a eleição do Sindicato dos Médicos de São Paulo, foi eleita com mais de 90% dos votos válidos, indicando claro apoio da categoria à atual gestão do Sindicato. A apuração, no dia 9 de maio, foi coordenada pelo médico Octacilio Sant'anna Junior, nomeado pela Comissão Eleitoral para presidir a mesa. A votação, realizada nos dias 26, 27, 28 e 29 de abril de 2011, por correspondência, nos termos do artigo 120 do Estatuto Social, elegeu a Diretoria Executiva, Secretarias, Conselho Fiscal e Diretorias Regionais. A diretoria vitoriosa continuará sendo presidida pelo neurocirurgião Cid Carvalhaes. Os mandatos têm duração de três anos contados a partir da posse em junho

COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Diretoria Executiva

Presidente: Cid Célio Jayme Carvalhaes
Secretário-Geral: Carlos Alberto Grandini Izzo

Secretário de Finanças: Aizenaque Grimaldi de Carvalho

Secretária de Assuntos Jurídicos: Maria das Graças Souto

Secretário de Comunicações e Imprensa: João Paulo Cechinel Souza

Secretário de Formação Sindical e Sindicalização: Antonio Carlos da Cruz Júnior

Secretária de Administração: Stela Maris Grespan

Secretária de Relações do Trabalho: Marli Soares

Secretário de Relações Sindicais e Associativas: Otelo Chino Júnior

Secretarias

Secretaria-Geral: Diretor: José Erivalder Guimarães de Oliveira

Diretora-adjunta: Marta Maite Sevillano

Secretaria de Finanças

Diretor: Luiz Frederico Hoppe

Diretor-adjunto: Antonio Noel Ribeiro

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Diretor: Eurípedes Balsanufu Carvalho

Diretora-adjunta: Ederli Marialva de Azevedo Leão

Secretaria de Administração

Diretor: Gilberto Sales Pereira

Diretor-adjunto: Gilberto Archero Amaral

Secretaria de Comunicação

Diretora: Maria Luíza Rodrigues de Andrade Machado

Diretor-adjunto: Paulo Roberto Polo

Secretaria de Formação Sindical

Diretor: Francisco Manoel Galotti

Diretora-adjunta: Marly Aparecida Lopes Alonso Mazzucato

Secretaria de Relações do Trabalho

Diretor: Djalma Silva Junior

Diretor-adjunto: Eder Gatti Fernandes

Conselho Fiscal

Efetivos: Jarbas Simas; David Serson; Lavínio Nilton Camarim

Suplentes: Renato Antunes dos Santos; Gerson Mazzucato; Adamo Lui Netto

Diretoria Regional de Assis

Diretor-presidente: Zacharias Jabur

Diretor-tesoureiro: Edson Takeyochi Tanno

Diretor-adjunto: Gerson Luiz Medeiros Bertoche

Diretoria Regional de Bragança Paulista

Diretora-presidente: Débora Cristina Gomes

Diretora-tesoureira: Simoni de Andrade Ribeiro

Diretor-adjunto: Fábio Fiore

Diretoria Regional de Bauru

Diretor-presidente: Antonio Aurélio Lordello de Moraes

Diretor-tesoureiro: Edson Virgílio Zen

Diretoria Regional de Fernandópolis

Diretor-presidente: Zigomar Domiciano Cury

Diretor-tesoureiro: Manoel Figueiredo Ortunho Neto

Diretor-adjunto: Avenor Esmênio Bim

Diretoria Regional de Franca

Diretor-presidente: Marco Aurélio Piacesi

Diretor-tesoureiro: José Tarcísio de Andrade Merlino

Diretor-adjunto: Carlos Riad Aoude

Diretor-adjunto: Antonio Fernando Dias Luz

Diretor-adjunto: Roberto Terumi Takaoka

Diretoria Regional de Guarulhos

Diretor-presidente: José Erivalder Guimarães de Oliveira

Diretor-tesoureiro: Carlos Alberto Grandini Izzo

Diretoria Regional de Itapeva

Diretor-Presidente: Elyseu Rolim Junior
Diretora-tesoureira: Laurinda Castellani

Diretoria Regional de Jaú

Diretor-presidente: Roberto Romano
Diretor-tesoureiro: Paulo Mattar
Diretor-adjunto: Armando de Oliveira Coelho

Diretoria Regional de Marília

Diretor-presidente: José Augusto Prado
Diretor-tesoureiro: Jayro Domingues
Diretor-adjunto: Gustavo Aníbal Rojas Prieto
Diretor-adjunto: José Eduardo Tomasini Pernambuco
Diretor-adjunto: Goro Takamitsu

Diretoria Regional de Osasco

Diretora-presidente: Ligia Célia Leme Forte Gonçalves
Diretor-tesoureiro: João Roberto Oba

Diretoria Regional de Ribeirão Preto

Diretor-presidente: Renato Pacheco Arena

Diretor-tesoureiro: Laerte Lourenço Leles

Diretor-adjunto: Ulysses Strogoff de Matos

Diretor-adjunto: Valdir Aparecido Ferrer

Diretor-adjunto: Antonio Marcos Raimondi

Diretoria Regional do Vale do Ribeira

Diretor-presidente: Antonio Ivam Silva

Diretor-tesoureiro: Antonio Carlos dos Reis

Diretor-adjunto: Ricardo Dezorzi Borges

Diretor-adjunto: Roberto Luiz Murta Chaves

Diretoria Regional de Votuporanga

Diretor-presidente: Miguel Zeitune Leão

Diretor-tesoureiro: Rubens Akira Maekawa

Diretor Secretário: Dorival Fuza

Diretor-adjunto: Emir Rodrigues Vilela

Diretora-adjunta: Marisi Aparecida Sanches Fernandes.

Também foi declarado eleito o candidato Renato Eugênio Macchione como *Diretor de Base do Centro de Reabilitação Respiratória de Catanduva*.

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho de qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone (11) 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum 1/2 ofício (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope ofício (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista Dr! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios

Conteúdo e serviço à disposição do médico

Interatividade e tecnologia de ponta caracterizam portal. Com o conceito básico de agilizar a publicação da informação, portal apresenta, entre outras novidades, a TV e Rádio Simesp

Uma importante ferramenta de comunicação está à disposição dos médicos e da sociedade em geral: o novo Portal Simesp. De conteúdo totalmente interativo, com tecnologia de ponta e recursos audiovisuais, traz ainda uma série de serviços e facilidades para o dia a dia dos associados que nele se cadastrarem, com login e senha.

O endereço eletrônico continua o mesmo: www.simesp.org.br. Mas as novidades são muitas. É o caso, por exemplo, da Agenda Virtual, mecanismo privado no qual o associado pode agendar seus compromissos e ser avisado por e-mail um dia antes. Além de diversos outros serviços, como o Banco de Empregos Médicos, Banco de Imóveis da Saúde, Mural de Devedores (denúncias contra empresas que não pagam os médicos), Jurídico-responde (fórum sigiloso e exclusivo entre o associado e o departamento Jurídico do Simesp), entre outros.

Em sua faceta de portal de conteúdo, além da atualização diária de notícias, há diversas editorias como Ciência; Cultura e Arte; Calendário de Eventos; Movimento Médico. E tem como destaques as novas mídias TV e Rádio Simesp. Também é possível acessar, na íntegra, as últimas versões da revista DR!

No lançamento do portal, na noite de 2 de março, o secretário de Imprensa do Simesp, Otelo Chino Júnior, destacou que a reformulação integra a política de expansão da comunicação do Simesp. “A concretização do portal tem significado muito importante para a diretoria do Simesp. É um portal com muitas possibilidades e didático. Está à disposição dos médicos e da comunidade em geral. Parabéns para nós e para a categoria”.

The screenshot displays the Simesp website interface. At the top, there is a navigation bar with links for Home, O Sindicato, Serviços, Jurídico, Financeiro, Comunicação, Links, and Contato. Below this is a search bar and a menu with categories like Associe-se agora!, FAQ, Simesp 360º, Regionais, Convenções Coletivas, Legislação, and Fale Conosco. The main content area is divided into several sections: 'Área do médico' with a login field; 'Editorias' featuring 'Movimento Médico' with a video player for 'TV Simesp' and 'Rádio Simesp'; 'Ciência' with articles on 'Microcêrta' and 'Inovação'; 'Cultura & Arte' with 'Revista DR!' and 'Cinema e Literatura'; and 'Calendário de eventos' showing dates for April 2011. On the right side, there are several service banners: 'Banco de Empregos Médicos', 'Banco de Imóveis da Saúde', 'Mural de Devedores', 'ELEIÇÕES SINDICAIS 2011', 'Revista DR!', 'FENAM', 'PETROS', and 'Convenções APLUB PREVIDÊNCIA'.



Secretário de Imprensa destaca que reformulação do portal integra a política de expansão da comunicação do Sindicato. Nas fotos menores, Luciano Tomé (à esq.), coordenador do novo portal, e Roberto Souza, jornalista responsável pela TV e Rádio Simesp

Já o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, lembrou que a reestruturação era uma ideia que vinha se cristalizando há algum tempo. “Estamos felizes em oferecer ao médico um portal tão bonito e informativo. Com certeza, valeu o investimento. Trata-se de um dos mais modernos, ágeis e avançados sites do País”.

De acordo com coordenador do novo portal, o assessor de informática do Simesp, Luciano Tomé, “o resultado é fruto de um longo período de pesquisa e comprometimento de todos os envolvidos com as atividades do Simesp - desde a diretoria da entidade, que não mediu esforços para o desenvolvimento do projeto, até os funcionários, colaboradores e médicos associados, que deram suas opiniões sobre quais serviços e conteúdos gostariam de encontrar no portal. A partir de tal estudo, o portal foi criteriosamente desenvolvido, obedecendo a quatro pilares fundamentais: infor-

mação multimídia, serviços on-line, interatividade e prazer visual”.

A TV e Rádio Simesp, sob a coordenação do jornalista Roberto Souza, têm como conceito básico a agilidade da informação. “A TV segue o modelo de edição extraordinária da televisão aberta, sempre com a preocupação constante da atualização. Já a Rádio Simesp traz boletins curtos e ágeis, sem descuidar da qualidade da informação. Podendo ser atualizada paralelamente à cobertura jornalística”. Para Roberto Souza, além de serem uma nova forma de prestação de serviços à categoria, as novas mídias procuram aproximar o Simesp de outras instituições, como sociedades de especialidades, associações de médicos dos diversos hospitais, sindicatos etc.

A execução do projeto técnico e visual é da Virtual Mind. Navegue pelo portal, mande sugestões, faça críticas. Participe!

Igualdade: faz a diferença

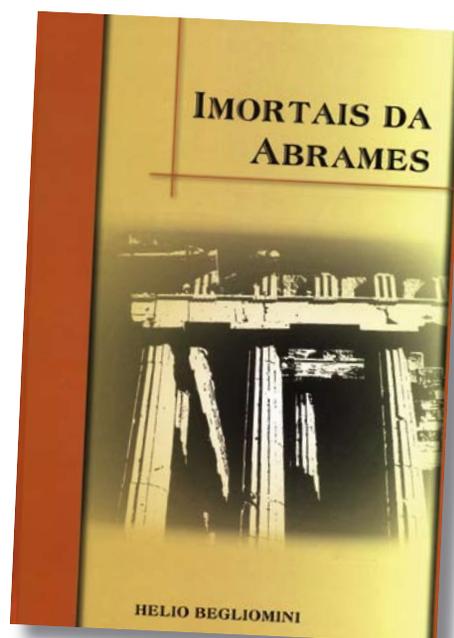
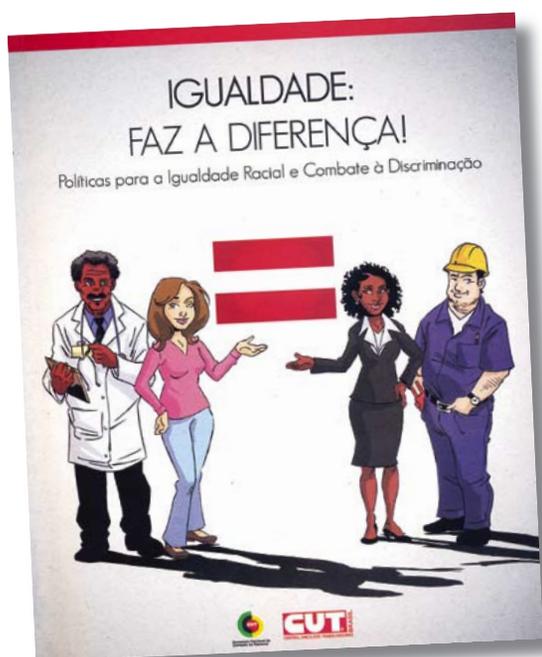
Uma cartilha publicada pela Secretaria de Combate ao Racismo da Central Única dos Trabalhadores (CUT) tem chamado a atenção para a reflexão, organização e mobilização no combate ao racismo e suas chagas. A publicação reúne as principais leis que combatem o racismo no Brasil e é fonte obrigatória, especialmente, aos sindicalistas empenhados no combate político-ideológico pela construção de uma nova sociedade sem qualquer tipo de discriminação.

O texto de apresentação destaca que “o fim da escravidão no Brasil não significou a inclusão dos milhões de negros que por cerca de 300 anos asseguraram com suor e sangue o desenvolvimento da economia do País. Muito pelo contrário, após a abolição, a imensa massa humana foi relegada e excluída”.

Praticamente metade da publicação é dedicada à história africana - sobre a formação do continente, o tráfico negreiro, as guerras, a religião etc. O artigo “História Africana” é de autoria de Hakon Jacino, professor e assessor da CUT, e Ramatis Jacino, professor de história, mestre pela Universidade de São Paulo.

Informação:

Secretaria Nacional de Combate ao Racismo da CUT
11 2108-9113
E-mail:
hakon@cut.org.br



Imortais da Abrames

Aspectos históricos da Academia Brasileira de Médicos Escritores são revelados na obra “Imortais da Abrames”, lançada recentemente no Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro.

De autoria do urologista Helio Begliomini, além do aspecto histórico, o livro apresenta biografias de 159 ilustres médicos escritores como João Guimarães Rosa, Ivo Pitanguy, Juçara Regina Viégas Valverde, Zilda Cormack, entre outros.

A Abrames foi fundada por Marco Aurélio Caldas Barbosa, no dia 17 de novembro de 1987, dia e mês do nascimento de seu patrono - Manuel Antônio de Almeida, no anfiteatro Miguel Couto do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia, na cidade do Rio de Janeiro.

A entidade é composta de cinquenta cadeiras, sendo seus patronímicos, médicos escritores, vários deles pertencentes a Academia Nacional de Medicina, a Academia Brasileira de Letras e congêneres de renome.

Informação: www.abrames.com.br

Deu na imprensa

A Imprensa noticiou, com destaque, a mobilização do dia 7 de abril e suas conseqüências, como a medida da SDE proibindo a organização dos médicos e a liminar reconhecendo o direito de luta

Contratos entre maiores operadoras e médicos estão irregulares, diz ANS



Os contratos entre as maiores operadoras de planos de saúde e os médicos estão irregulares, diz a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Segundo o órgão, as operadoras não estão cumprindo as regras estabelecidas para a contratação dos profissionais. A ANS afirma que os contratos são desequilibrados e não permitem a livre negociação dos médicos.

“Descontados os gastos com aluguel e funcionários, nos sobram entre R\$ 8 e R\$ 10 por consulta. Isso tem levado ao fechamento de vários consultórios”, diz Cid Carvalhaes

Congresso critica veto a greve de médicos



Parlamentares questionaram o ministro da Saúde sobre o veto à greve dos médicos. O Congresso Nacional criticou a medida, afirmando que ela viola o direito de greve dos profissionais. O ministro respondeu que a medida foi necessária para garantir o acesso à saúde.



Em São Paulo, milhares de médicos e pacientes se reuniram para protestar contra o veto à greve. O movimento foi liderado por representantes da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Associação Paulista de Medicina (APM). Os manifestantes exigem a anulação do veto e o reconhecimento do direito de greve.

Cid Carvalhaes: “A nota da SDE protege as operadoras e persegue médicos.”

Liminar anula decisão que proibia médicos de fazer greve

Processo movido pela Secretaria de Direito Econômico contra o CFM foi considerado “viciado” por juiz federal. O juiz Antonio Corrêa anulou a decisão que proibia os médicos de fazer greve, alegando que o processo foi conduzido de forma irregular.

Em sua decisão, o juiz Antonio Corrêa, da 9ª Vara Federal, em Brasília, considerou o processo administrativo instaurado pela SDE “viciado pelo abuso de poder, dada a ausência de competência para interferir nas relações dos médicos com seus pacientes ou com planos de saúde”.

Segundo ele, o objetivo do movimento médico não é promover o descredenciamento coletivo ou paralisar o atendimento a pacientes de planos. “Queremos negociar com as operadoras e não prejudicar o usuário. A liminar não muda isso”, afirma.

O juiz Antonio Corrêa considerou o processo administrativo instaurado pela SDE “viciado pelo abuso de poder, dada a ausência de competência para interferir nas relações dos médicos com seus pacientes ou com planos de saúde”.

Cid Carvalhaes, classificou a medida de “antidemocrática, autoritária e inconstitucional” e acusou a Secretaria de defender os interesses dos planos de saúde.

Em relação à cobrança “por fora” dos pacientes, D’Ávila diz que essa multa foi uma orientação das lideranças. “Soubeemos que em alguns locais isso foi feito, mas estamos tomando medidas para corrigir essa conduta”, afirma.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou ontem que considera legítimo o movimento de paralisação de médicos conveniados a planos de saúde, realizado ontem no País.

Governo proíbe médico de boicotar plano

Medida publicada ontem também impede cobranças adicionais para juntas operadoras. O governo proibiu os médicos de boicotar planos de saúde e de cobrar valores extras para a realização de procedimentos. A medida foi publicada no Diário Oficial da União.

Contra operadoras, médicos paralisam atendimento no País

Segundo lideranças da categoria, 80% dos profissionais aderiram ao movimento. Médicos em todo o Brasil paralisaram o atendimento aos pacientes de planos de saúde em solidariedade com os colegas de outras regiões.



Representantes dos médicos e das operadoras se reuniram para discutir o conflito. O movimento de paralisação foi liderado por representantes da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Associação Paulista de Medicina (APM). Os manifestantes exigem a anulação do veto à greve e o reconhecimento do direito de greve.

Esquina da América Latina em São Paulo



Cravado no antigo bairro industrial da Barra Funda, região central da cidade, o Memorial da América Latina é um dos pontos mais visitados por turistas do Brasil e de fora do País em São Paulo. A maioria é atraída por sua arquitetura ímpar, mas visitá-lo é entrar em contato com cada um dos países que compõem o nosso subcontinente

Luciana Oncken

Fotos: Osmar Bustos e Thaís Ribeiro

São sete prédios distribuídos em aproximadamente 84 mil metros quadrados, no que o autor, um dos mais importantes arquitetos do século XX, Oscar Niemeyer, chamou de “O Espetáculo da Arquitetura”. “Imensas ondas em concreto, flutuando meio que soltas no ar, cada uma com uma solução arquitetônica diferente”, descreve o artista. Em conjunto, podem ser vistos, diz Niemeyer, como um jogo entre cheios e vazios. Os prédios estão distribuídos como ilhas. Pintados de branco, contrastam com o cinza do chão e o preto dos vitrais. Estão divididos nos dois lados da rua. Unidos por uma passarela.

O conjunto arquitetônico criado por Oscar Niemeyer unido à concepção cultural e científica do antropólogo Darcy Ribeiro e ao contexto histórico à época de sua criação fazem do Memorial da América Latina um espaço tão rico, tão diverso e tão único como a porção do mundo que ele representa. O Memorial tem muitas facetas. Conhecido como a esquina da América Latina em São Paulo, é um espaço para manifestações artísticas e científicas latino-americanas. Traz em seu conceito a proposta de união e solidariedade entre os povos dessa parte do continente. Inaugurado em março de 1989, num momento político de abertura significativo para a América-Latina, oprimida por anos de ditadura, vem cumprindo o seu papel de fomento à pesquisa e de divulgação de seus resultados. Coordena iniciativas de instituições científicas, artísticas e educacionais do Brasil e de outros países ibero-americanos. Faz parte de sua missão também difundir a história dos povos latino-americanos

às novas gerações de estudantes. “Não existe um complexo como esse, polo de integração entre os povos da América-Latina”, afirma Adolpho José Melfi, diretor do Centro Brasileiro de Estudos da América-Latina (CBEAL), que integra a Fundação Memorial da América Latina.

Chegando de metrô, ou pelo Terminal Barra Funda, a visita começa pelo portão 1. Subindo as escadas, o visitante encontra a Praça Cívica, um imenso espaço aberto de 12 mil metros quadrados para manifestações culturais. Com capacidade para até 40 mil pessoas, recebe festas típicas do continente e de várias regiões do Brasil, shows populares, festivais, oficinas e espetáculos variados. A praça reúne os prédios da Galeria Marta Traba (antigo restaurante), da Biblioteca Latino-Americana Victor Civita e o Salão de Atos Tiradentes. O prédio da recepção, apelidado de “Queijinho”, também fica ali, e é ponto inicial da visita monitorada.

Um dos destaques dessa parte do Memorial é a “Mão”, escultura de Oscar Niemeyer. Em sua palma, o mapa da América Latina se esvaindo em sangue. A imagem foi inspirada na obra literária “As Veias Abertas da América Latina”, de Eduardo Galeano, jornalista e escritor uruguaio. A obra traz a história da exploração latino-americana, levando a uma reflexão sobre quanto de sangue se perdeu diante das nações dominantes. Um processo ocorrido desde o início da colonização até os mais recentes processos de industrialização. “Suor, sangue e pobreza marcaram a história desta América Latina tão desarticulada e oprimida. Agora urge reajustá-la num mono-



bloco intocável, capaz de fazê-la independente e feliz”, sonha Niemeyer. A “Mão” leva a momentos de reflexão e fruição estética.

Do lado oposto, atravessando uma sinuosa passarela, encontramos o Pavilhão da Criatividade, a lanchonete, a administração, o Auditório Simón Bolívar e o anexo dos Congressistas. Até tentaram deixar o Memorial mais verde, plantando 160 palmeiras Jerivá entre os prédios desse lado da rua. Árvores, plantas e gramados somam 16 mil metros quadrados ao longo dos muros. Mas as plantas somem diante dos 25 mil quadrados de área construída do complexo.

Arte e literatura com sotaque latino

Durante a semana, é bastante tranquilo visitar o Memorial. Bom para caminhar e contemplar o complexo, visitar os espaços culturais, estudar na Biblioteca. Entrando pelo portão 1, o primeiro prédio é a Galeria Marta Traba, única no Brasil inteiramente dedicada às artes e à cultura latino-americanas. O prédio de mil metros quadrados, em formato de cilindro, é sustentado por uma única coluna central, circundado por painéis. O resultado é uma visão, de qualquer ponto da galeria, de todo o conjunto das obras expostas.

O local realiza exposições variadas de artistas latino-americanos, mas também recebe artistas de outros continentes. Atualmente, abriga a mostra de Arte Lusófona Contemporânea, que reúne 20 jovens artistas emergentes de países de língua portuguesa, até o dia 10 de julho. Recentemente, em homenagem aos 103

anos de Oscar Niemeyer, a mostra “Mão da América” multiplicou em miniatura a escultura “Mão”. Cinquenta artistas da América Latina, a maioria com alguma passagem pelo Memorial, foram convidados a fazer uma reinterpretação da obra de Niemeyer, uma oportunidade para olharem a longa história desse subcontinente e construir novos significados poéticos a partir dessa reflexão. A exposição ficou em cartaz até o 12 de fevereiro, mas pode ainda ser vista pela internet, no Flickr da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Entrar na Biblioteca Victor Civita, ao fundo da Praça Cívica, é estar diante da maior biblioteca do mundo especializada em temas latino-americanos, com mais de 30 mil títulos. Seu interior livre dá uma aspecto leve à construção, formada por duas abóbodas apoiadas em uma longa viga central com 90 metros de extensão, criando um conjunto harmonioso com o Salão de Atos ao lado. O revestimento em vidro preto substitui o concreto. Os apoios estão do lado de fora do edifício, constituídos por duas altas colunas que se unem à viga. A simplicidade de seu interior e o ambiente arejado faz com que não haja interferência no processo de leitura e estudo.

E não são só livros que encontramos ali. Há também uma discoteca e uma cinemateca no local, em um acervo formado por documentários, comédias e dramas da cinematografia internacional e, principalmente, da latino-americana. Destacam-se produções cubanas, mexicanas e argentinas, além da brasileira.



O Salão de Atos abriga a mais importante obra de Portinari, o Painel Tiradentes, de 1948. A Biblioteca e o auditório Simón Bolívar também são destaque do complexo

Mensalmente, é organizada uma mostra de filmes tendo como fio condutor a América Latina. A Biblioteca tem um auditório para cem pessoas. Nele são realizados seminários, palestras, debates e cursos. Basta acessar o site do Memorial (www.memorial.org.br) para se ter uma idéia da rica programação oferecida. Em seu saguão, são montadas exposições que muitas vezes complementam ou ilustram o que está sendo discutido no auditório.

Saindo da Biblioteca, caminha-se para o mais importante prédio, do ponto de vista da arquitetura, dessa ala do Memorial, o Salão de Atos Tiradentes, sede de solenidades e recepções oficiais. É chamado de “o coração do Memorial”. Não é para menos, a sensação, ao adentrar o espaço com pé direito de 30 metros de altura e uma luz tênue, é de estar numa catedral, uma “catedral profana”, como diz Niemeyer. Constituído por uma única abóbada apoiada sobre a viga, perpendicularmente ao solo, a construção impressiona. Duas grandes colunas, nos extremos da viga, marcam a entrada. Ali, também está o parlatório, posicionado sobre o espelho d’água. De frente para entrada, o visitante se depara com a mais importante obra de Cândido Portinari, o enorme Painel Tiradentes, de 1948. É uma das poucas obras do artista que não pertencem a coleções particulares. A obra foi concluída pelo pintor em 1949, encomendada por tradicional família mineira para decorar o saguão do Colégio Cataguazes. Em 1975, foi adquirida pelo governo do Estado de São Paulo e está no Memorial da América

Latina desde a sua inauguração, em março de 1989. A obra passou recentemente por meticulosa restauração, que durou seis meses. Seis painéis em baixo-relevo, construídos em concreto aparente pelos artistas plásticos Caribé e Poty compõem o conjunto da obra.

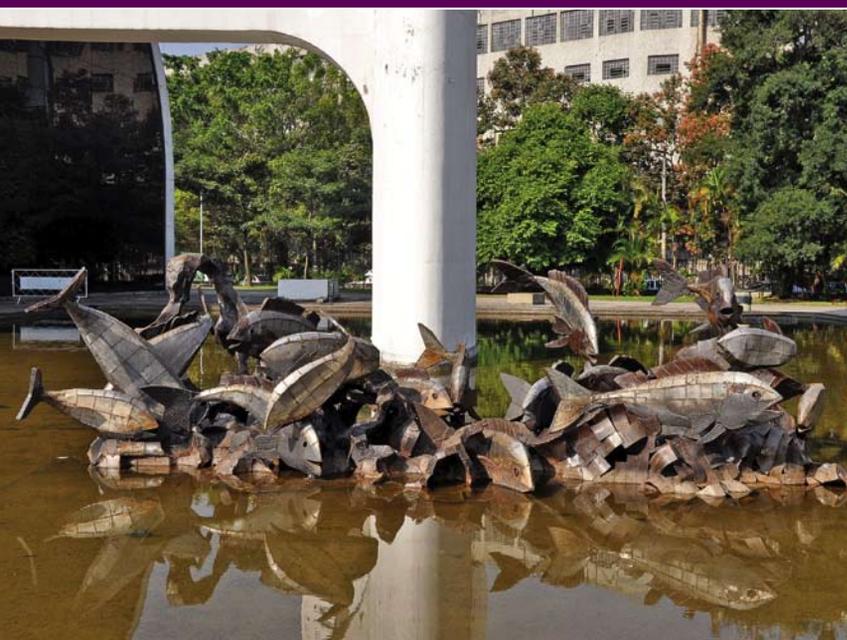
Todos os países da América Latina

É hora de atravessar a sinuosa passarela de Niemeyer e fazer uma viagem pela arte popular dos países desse nosso subcontinente. O Pavilhão da Criatividade, construído de forma mais convencional, acolhe quatro mil peças, entre as quais: trajes típicos, máscaras, estandartes, instrumentos musicais, objetos de adorno e de uso cotidiano, obras em argila, madeira, esculturas de ferro, brinquedos, adereços religiosos e profanos. O acervo, distribuído em seus 1600 metros quadrados, foi constituído, a pedido de Darcy Ribeiro, pelo casal de fotógrafos e especialistas em arte popular Jacques e Maureen Bisilliat, em 1988. Sob o chão de vidro, é interessante observar a enorme maquete representando as festas típicas e os costumes dos países que compõem a América Latina.

Os prédios dessa ala do Memorial possuem uma arquitetura mais racional, com exceção do Auditório Simón Bolívar, o complexo edifício do conjunto, dotado de duas platéias com 1600 poltronas. O local é dedicado a apresentações artísticas e à realização de congressos e convenções. O prédio é formado pelo arranjo de três abóbadas sucessivas, sendo duas apoiadas em



Durante a semana, é tranquilo caminhar pelo Memorial e observar sua arquitetura. Na foto acima, escultura “Mão”, de Niemeyer, é símbolo. Em sua palma, o mapa da América Latina se esvaindo em sangue



uma grande viga de concreto. Sob a seqüência de abóbadas encontra-se abrigado o caixilho de vidro. Já passaram pelo seu palco, o Balé Nacional de Cuba, a Orquestra Filarmônica de Israel, Mercedes Sosa, Astor Piazzolla, Tom Jobim, Hermeto Paschoal, Libertad Lamarque, entre outros. O auditório também já recebeu chefes de Estado, como Bill Clinton, Fidel Castro, Hugo Chávez.

Cátedra da Unesco

Temas comuns aos países da América-Latina são o destaque das ações promovidas pelo Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL), que tem como diretor o professor Adolpho Melfi, geólogo, membro da Academia de Ciências do Estado de São Paulo desde 1977, com rica produção científica e diversos trabalhos publicados nas mais importantes publicações científicas do mundo. “Existem outras instituições que estudam a América Latina em países da Europa, nos Estados Unidos, mas não existe um centro complexo como esse”, explica o professor.

O CBEAL foi concebido por Darcy Ribeiro. “Ele queria uma Cátedra que fizesse a interface entre as três universidades públicas do Estado, a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento”, conta Melfi. A partir desse trabalho, foi possível criar um espaço que apoiasse e incentivasse os estudos acadêmicos que tenham como tema a América Latina, fazendo uma integração entre as atividades intelectuais e científicas do Estado. “Houve um período áureo, na criação do Memorial, que foi retomado há alguns anos”, ressalta o diretor do CBEAL. Somente em 2006, foi instituída a Cátedra Memorial da América Latina. Hoje, Melfi conta que existe uma rica atividade e o Centro Brasileiro de Estudos para a América Latina vem cumprindo o seu papel de fomento à pesquisa pioneira e à reflexão sobre importantes processos latino-americanos. “O centro recebe, hoje, acadêmicos e estudiosos de todo o Brasil, da América Latina e de outros países, tendo sempre como foco de estudos o subcontinente”, completa.

Em 2009, transformou-se em Cátedra Unesco Memorial da América Latina. As três universi-



Andar pelo Pavilhão da Criatividade é entrar em contato com a arte popular, os costumes e a diversidade dos povos que compõem esse nosso subcontinente

dades paulistas articulam uma rede de apoio que incluem universidades latino-americanas e empresas privadas. “Trata-se de um programa de pesquisa e docência desenvolvido semestralmente por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, de comprovada competência em suas áreas”, explica o geólogo. É realizado, anualmente, um grande curso, que dura de quatro a cinco meses. O programa tem como objetivo promover o desenvolvimento de temas relevantes, mediante estudo sistemático das realidades culturais, históricas e políticas dos países latino-americanos. Todo curso resulta numa publicação. O tema deste ano é “Doenças Negligenciadas na América Latina”, ministrado pelo professor Erney Felício Plessmann de Carmargo. Entre as endemias e doenças negligenciadas: doença de Chagas, esquistosomose, malária, tuberculose, filariose, oncocercose, mansonelose, micoses superficiais e profundas, arborvíroses e novas viroses, além de doenças exóticas e doenças em progressão.

Memorial virtual

Desde 2009, a maior biblioteca de temas latino-americanos, Victor Civita, pode ser consultada

pela internet de qualquer parte do planeta. Pelo site da Fundação Memorial da América Latina (www.memorial.org.br), dá para fazer um passeio virtual pelo complexo arquitetônico e por suas áreas internas. E para acompanhar o dia a dia e a programação desse grande espaço, é só seguir o Memorial no Twitter ou no Facebook. Fotos das exposições são postadas no Flickr da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. A entrada do Memorial no mundo virtual é uma forma de aproximar os países latino-americanos e mostrar sua identidade e evolução para o mundo.

Serviço:

Biblioteca Victor Civita

Horário: de segunda a sexta, das 9h às 18h; aos sábados, das 9h às 15h.

E-mail: bla@memorial.sp.gov.br

Galeria Marta Traba

Horário: de terça a domingo, das 9h às 18h.

E-mail: galeria@fmal.com.br

Biblioteca Virtual

<http://www.bvmemorial.fapesp.br>

Facebook: Habla Memorial

Twitter: <http://twitter.com/hablamemorial>

Fabio Fiore

Diretor-adjunto da regional de Bragança Paulista, é médico oftalmologista, diretor do Instituto Fiore de Oftalmologia, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade São Francisco

Negociação coletiva: a melhor opção

Desde o momento em que me envolvi no movimento sindical (1996), aprendi o verdadeiro sentido da valorização do trabalho médico, da relação dos profissionais com as entidades de classe e do papel do SUS.

Apesar de sentir alguma relutância dos colegas em entender o movimento sindical na sua essência, tem sido muito gratificante estar na direção da regional de Bragança Paulista do Simesp. Acredito que o Sindicato trilha caminho adequado quando se faz presente nos movimentos dos médicos residentes e dos alunos de medicina, procurando despertá-los para uma visão mais politizada e consciente do mercado de trabalho - essa tem sido uma atuação enfática da atual gestão.

Nossa situação profissional só terá melhoras quando houver forte coesão da categoria. 'Vamos nos unir!'. A frase é um clássico, talvez um chavão mesmo, mas faz todo sentido. A melhor forma de negociação é sempre a coletiva, nunca a individual.



Franklin Plácides

Calculista

Qualidade no atendimento

Formado em contabilidade, comecei a trabalhar no Sindicato em 2008. Sou responsável pelas homologações das rescisões de contratos de trabalho. É uma atividade de responsabilidade, uma vez que está envolvida a garantia dos direitos trabalhistas dos médicos. No atendimento, refaço todo o cálculo apresentado pela empresa a fim de conferir se está tudo em ordem. Havendo discordância de valores, peço a regularização, o que geralmente ocorre sem maiores dificuldades. Caso contrário, é encaminhado ao nosso Departamento Jurídico.

No Simesp, tenho autonomia para exercer minha atividade. Procuro caracterizar a tensão típica de uma homologação, criando clima mais descontraído no atendimento, afinal nossa maior missão é proporcionar atendimento de qualidade ao nosso maior patrimônio: o médico.



SOU SINDICALIZADO!

Desenvolvimento e informação

A primeira de todas as importâncias de ser sindicalizado é ter um fórum de representatividade da minha categoria. Em segundo lugar, é um ambiente de desenvolvimento da educação continuada e aprendizado, principalmente no aspecto de leis da profissão, pois temos muito pouco no que diz respeito a esse assunto.

O Conselho Regional de Medicina atua mais na fiscalização da prática profissional, já o Sindicato tem o papel de desenvolvimento e informação.

Os médicos devem aproveitar a estrutura sindical, ela é muito boa e representativa. Sou sindicalizado desde 1982, quando terminei a residência, e acredito que o Simesp vem cumprindo seu papel, representando bem a categoria médica.



Antonio Pires Barbosa
Especializado em pediatria e administração hospitalar, em fevereiro passado mudou-se para Cuiabá, onde assumiu a Secretaria Municipal de Saúde

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo "frio gostoso", Monte Verde, virou point da moda que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A **Amanita Estalagem** é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e pres-

tativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a "Capital Termal do Brasil" pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.



SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.



JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e

fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais de R\$ 10 mil pela Loteria Federal e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, caso precise se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou pelo telefone 0800 253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

UNIFISA

Com o Consórcio Nacional Unifisa, o médico pode adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. No mercado há mais de 15 anos, entregou mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes.

A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis, motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

Para adquirir os descontos, basta informar que é médico sindicalizado ao Simesp. Informações: www.unifisa.com.br. Central de vendas: 11 5081-6932 e 5571-5744

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

Contrato de gestão não pode ser usado para lesar servidores

Tem-se tornado lugar comum a cessão a particulares de serviços próprios do Estado, especialmente destinados a realizar, no plano material, os direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal, como é o caso da Saúde.

Ocorre que um contrato de gestão não pode ser usado pela administração pública como espécie de salvo-conduto para lesar servidores públicos. Do mesmo modo que o Estado não pode se valer da terceirização para a execução de serviços já executados por seus servidores, praticando menor padrão remuneratório. Ele também não pode contratar entidades do terceiro setor e a elas ceder seus servidores quando esses recebem remuneração menor do que a dos empregados daquela, sob pena de afronta ao princípio da isonomia.

Não se olvida que o Estado tem o dever constitucional de garantir o direito à Saúde, mediante políticas públicas que visem à redução do risco de doença e outros agravos e no acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Mas não lhe é dado esconder-se atrás dessas políticas para aviltar seus servidores, como tem ocorrido nos contratos de gestão celebrados pela Municipalidade de São Paulo.

Se o Estado opta por não prestar diretamente o serviço público social, estimulando o terceiro setor a fazê-lo, deve proteger não só o cidadão, que é o destinatário do serviço, mas também os agentes públicos designados a dar apoio à iniciativa privada. Do contrário, abrir-se-ia espaço para uma perigosa mitigação dos compromissos que a Constituição Federal lhe impôs no campo da ordem social.

É sabido que duas ações diretas de inconstitucionalidade, ainda sem decisão de mérito, questionam no Supremo Tribunal Federal a constitucionalidade da Lei nº 9637/98, que dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais. Entretanto, enquanto a sociedade aguarda há mais dez anos um pronunciamento da Suprema Corte, situações de fato vão se consumando e causam evidentes prejuízos, mediatos e imediatos, aos servidores públicos da Saúde, o Poder Judiciário, por suas instâncias ordinárias, não pode validar práticas administrativas irresponsáveis, que transgridem princípios e normas constitucionais que se destinam, em última análise, a preservar a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e sua valorização, de modo a assegurar a todos o trabalho em condições de decência.

Giselle Scavasin

Advogada do Simesp

DOUTOR
CICÓLO
EM

PULSO FIRME!

FOR
MARCIO

DOUTOR, DOUTOR! COMO ESTA
A **PRESSÃO** DELA??

PUF PUF



MAIS **FIRME**
QUE **NUNCA!!**

**CATEGORIA
MÉDICA**

CONTRA A
EXPLORAÇÃO DOS
PLANOS DE SAÚDE



PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA DO ESPORTE



SUCESSO
ABSOLUTO!
35 TURMAS
FORMADAS
NO BRASIL



30 e 31 JULHO | 2011

prevalecendo sempre o último
final de semana de cada mês!

- Professores com Altíssima Titulação
Mestres, Doutores e Especialistas.
- Curso que mais aprova na prova de
título de especialista da SBME.
- 400hs/aula - 20 meses de duração
1 final de semana por mês.

4ª turma em São Paulo

Corpo Docente de
Altíssima Titulação

Dr. Marcos Brazão
Mestre em Cardiologia UFF e
Ex-Pres. da SBME
Dr. Serafim Borges
Médico da CBF (Cardiologista) e do
Clube de Regatas FLAMENGO
Dr. Daniel Kopiler
Doutor em Cardiologia pela UFRJ
Dr. João Pedro Werneck
Pós-doutorado Fisiologia do Exercício UFRJ

Conteúdo Programático

Fisiologia do Exercício - Treinamento Desportivo - **Cineantropometria**
Cardiologia do Esporte - **Traumato-Ortopedia Desportiva** - Estatística
Reabilitação das Lesões Esportivas - Nutrição - **Medicina Hiperbárica**
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte - **Metodologia da Pesquisa Científica**
Primeiros Socorros e Métodos Complementares em Medicina do Esporte.

'O Brasil sediará dois dos maiores Eventos Esportivos do Mundo:
Olimpiadas em 2016 e **Copa do Mundo de Futebol em 2014**. Esta é a hora
do Médico se Qualificar neste nicho de mercado em franca ascensão!
Especialize-se e faça a melhor Pós do País em Medicina do Esporte!



De Rose



Ministrou as aulas de encerramento da primeira turma do curso de pós-graduação em Medicina do Esporte de São Paulo. Além de uma das maiores autoridades mundiais em anti-doping, o professor De Rose foi o único médico não-europeu a ser presidente da Federação Internacional de Medicina do Esporte e o único da história da mesma entidade a ser reeleito para mais uma gestão.

✓ ÚLTIMAS VAGAS COM ISENÇÃO DE
TAXA DE MATRÍCULA.

AGILIZE SUA INSCRIÇÃO NA MELHOR PÓS
DO BRASIL EM MEDICINA DO ESPORTE.

Fisicursos
Pós-graduação e extensão
Ensino de Qualidade

UVA Universidade
Veiga de Almeida
Entre as Melhores do País

SAC | **0800 2820 454**

| www.fisicursos.com.br

| fisicursos@fisicursos.com.br

| hb.junior